



Oceano sem mistérios

A RELAÇÃO DOS BRASILEIROS COM O MAR
EVOLUÇÃO DE CENÁRIOS | 2022-2025



**CONEXÃO
OCEANO**
COMUNICAR. ENGAJAR. PROTEGER.

UMA INICIATIVA:

Fundação
GrupoBoticário 

EM COOPERAÇÃO:



Esta publicação integra a **coleção Oceano sem Mistérios**, desenvolvida no âmbito do **Conexão Oceano**, iniciativa da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, dedicada à popularização da importância do oceano e seus ecossistemas. O presente estudo foi desenvolvido em cooperação com a UNESCO*, Maré de Ciência e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com pesquisa contratada e conduzida pelo Zoom Inteligência em Pesquisas.

**As indicações de nomes e a apresentação desta publicação não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.*

EXPEDIENTE

Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza: Janaína Bumbeer, Jorge Olavo Woellner Kintzel, Liziane Alberti e Omar Duarte Rodrigues. **UNIFESP/ Maré de Ciência:** Ronaldo Christofolletti, Aline Sbizera Martinez e Ivan Martins. **UNESCO:** Fábio Eon e Sergio Monforte

Título: Oceano sem Mistérios

Subtítulo: A Relação dos Brasileiros com o Mar: Evolução de Cenários (2022-2025)

Formato: Livro Digital

Ano de publicação: 2025

ISBN: 978-85-88912-38-0

2025

APRESENTAÇÃO

O oceano está mudando e o brasileiro também.

Praias paradisíacas, um mar de oportunidades. Mas qual a real conexão do brasileiro com o imenso universo que se esconde além da areia?

Em 2022, a Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, em parceria com a UNESCO e a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), iniciou um mergulho profundo para compreender a relação do brasileiro com o mar.

Agora, em 2025, em meio à Década do Oceano, a segunda edição da pesquisa "Oceano sem Mistérios - A Relação dos Brasileiros com o Mar: Evolução de Cenários (2022-2025)" traz **um novo retrato dessa conexão, comparando cenários e trazendo informações inéditas sobre a interação entre oceano e clima.**

Descubra:

- 💡 Qual é a disposição dos brasileiros em mudar hábitos a favor do oceano?
- 💡 A população compreende a relação existente entre o ambiente marinho e as mudanças climáticas?
- 💡 Como as pessoas percebem os impactos do oceano em suas vidas e vice-versa?

Com dados atualizados e analisados, além de conteúdo visual e linguagem acessível, esta publicação convida você a navegar por um mar de informações e descobrir como o brasileiro está respondendo ao chamado do oceano.

Explore a publicação e faça parte desta onda de mudança!



SUMÁRIO

SEGUNDA ONDA	05
PERFIL DA AMOSTRA	06
MARÉ DE EMOÇÕES	07
AMBIENTES (DES)CONHECIDOS	08
ATIVIDADES À BEIRA-MAR	10
SOCIEDADE EM TRANSFORMAÇÃO	11
IMPACTOS	12
VERDADES SOBRE O OCEANO	13
OCEANO E CLIMA	14
RIQUEZA QUE VEM DO MAR	16
DÉCADA DO OCEANO, NA METADE DO CAMINHO	17
ALGUNS ACHADOS	18
UM MERGULHO DE CONHECIMENTO	19

SEGUNDA ONDA

Como continuidade ao estudo feito em 2022, esta pesquisa avalia o status da cultura oceânica no Brasil e relaciona cenários sobre como o dia a dia da sociedade está conectado com o oceano. Esta edição adotou a mesma metodologia da pesquisa anterior para que a comparação de dados fosse possível.

CONHEÇA O ESTUDO



METODOLOGIA



- Tipo de pesquisa:** Quantitativa
- Público-alvo:** População adulta, homens e mulheres de todas as classes socioeconômicas, nas 5 regiões geográficas do Brasil
- Amostra:** 2 mil entrevistas
- Margem de erro:** 2,2%, com nível de confiança de 95%
- Técnica:** Entrevistas *face to face* (presenciais)

Período da coleta: 19/02/2025 a 07/04/2025

Instrumento: Questionário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas

Indicador: Para interpretar escalas de notas, adotou-se o Top2Box, que soma os dois escores mais altos a partir das respostas válidas

Instituto contratado: Zoom Inteligência em Pesquisas

CONHEÇA O QUESTIONÁRIO



PREMISSAS



Seguir o mesmo padrão metodológico, considerando características sociodemográficas do país, englobando todas as regiões, cidades de diferentes portes, litorâneas e do interior, e equilíbrio de gênero, escolaridade e perfil social.

PERFIL DE AMOSTRA



14 Estados das 5 regiões* + Distrito Federal



LEGENDA

- 38 municípios pesquisados**
- 62% vivem em capitais
- 41% moram em cidades litorâneas
- 61% vivem em cidades a até 150 km do mar, inclusive litorâneas

GÊNERO

52% Mulheres

46% Homens

2% NÃO BINÁRIOS/
NÃO INFORMARAM



FAIXA ETÁRIA

média de 42 anos,
com entrevistados entre 18 e 86 anos

76% possuem filhos

RENDA MÉDIA MENSAL

R\$ 5.523,00 | US\$ 968,43 (familiar)

R\$ 1.841,00 | US\$ 322,81 (per capita*)

4% dizem trabalhar com
atividade ligada ao mar

*considerando a média de três pessoas
por domicílio e dólar a R\$ 5,703

Base: 2000
entrevistados.

ESCOLARIDADE

Até Ensino Fundamental completo 28%

Até Ensino Médio completo 54%

Superior completo ou mais 18%

Base: 2000
entrevistados.

* O direcionamento regional das entrevistas levou em consideração a distribuição populacional brasileira. O perfil da amostra é o mesmo da pesquisa realizada em 2022.

** Bahia (Porto Seguro, Salvador e Vitória da Conquista); Ceará (Acará, Fortaleza e Juazeiro do Norte); Distrito Federal (Brasília); Goiás (Colônia e Rio Verde); Mato Grosso do Sul (Campo Grande e Dourados); Minas Gerais (Belo Horizonte e Uberaba); Paraná (Curitiba, Maringá e Paranaguá); Pará (Belém, Salinópolis e Santarém); Pernambuco (Ipojuca, Petrolina e Recife); Rio de Janeiro (Macaé, Nova Friburgo e Rio de Janeiro); Rio Grande do Sul (Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande); Rondônia (Ji-Paraná e Porto Velho); Santa Catarina (Chapeco, Florianópolis e Itajaí); São Paulo (Santos, São José do Rio Preto e São Paulo); Tocantins (Araguaína e Palmas).

MARÉ DE EMOÇÕES

Em 2025, investigamos outro aspecto da relação dos brasileiros com o oceano. Em vez de buscar lembranças, procuramos entender a conexão emocional que as pessoas têm com o mar.

 **80% indicam uma emoção positiva em relação ao oceano**

 **8% dizem sentir algo negativo**

 **13%**
Impressionado (a)

 **24%**
Calmo (a)

 **12%**
Curioso (a)

QUAL
DESSAS
EMOÇÕES VOCÊ
MAIS SENTE
QUANDO PENSA
NO OCEANO?

 **11%**
Grato (a)

10%
Animado (a)

8%
Medroso (a)

8%
Conectado (a)

Base: 2.000 entrevistados.
Respostas estimuladas.

AMBIENTES (DES)CONHECIDOS

Enquanto a visitação de ambientes marinhos manteve-se estável entre as amostras de 2022 e 2025, o conhecimento dos entrevistados variou, chegando a uma diferença de 23 pontos percentuais (p.p) em relação às restingas, por exemplo. Não é possível afirmar que a população desaprendeu algo, mas trata-se de uma nova característica da amostra que foi considerada ao longo do estudo.



Montes de areia formados pelo vento.

69% conhecem

(-16 p.p. vs. 2022)

61% nunca visitaram

(+2 p.p. vs. 2022)



Aglomerados de espécies de coral e outros animais e algas marinhas.

62% conhecem

(-18 p.p. vs. 2022)

77% nunca visitaram

(+2 p.p. vs. 2022)



Solo rochoso constantemente impactado pelas ondas. Aparece na ponta das praias, onde acaba a faixa de areia.

62% conhecem

(-12 p.p. vs. 2022)

54% nunca visitaram

(+1 p.p. vs. 2022)



Montanhas ou paredões que se formam no litoral e que geralmente terminam no mar.

47% conhecem

(-13 p.p. vs. 2022)

78% nunca visitaram

(+1 p.p. vs. 2022)



Baias e estuários

Áreas ao longo da costa onde um rio se junta ao mar.

56% conhecem

(-12 p.p. vs. 2022)

69% nunca visitaram

(+1 p.p. vs. 2022)



Manguezais

Região próxima ao mar com árvores que são capazes de resistir às marés e ao sal da água marinha.

69% conhecem

(-14 p.p. vs. 2022)

61% nunca visitaram

(+3 p.p. vs. 2022)

Faixas de areia banhadas pelo mar.

100% conhecem

(= 2022)

12% nunca visitaram

(+2 p.p. vs. 2022)



Restingas

Formações vegetais que se estabelecem sobre solos arenosos na região da planície costeira.

40% conhecem

(-23 p.p. vs. 2022)

80% nunca visitaram

(+8 p.p. vs. 2022)

Sabe aquela vegetação rasteira com arbustos entre a rua e a praia? É a restinga! Parte do bioma Mata Atlântica, ela ocorre ao longo de quase 5 mil quilômetros do litoral brasileiro, em 79% da linha de costa. Trata-se de um ecossistema extremamente importante para conter o avanço das ondas e a erosão costeira e que serve de abrigo para muitas aves. Sua proteção e restauração são uma verdadeira **Solução Baseada na Natureza**, assim como recifes de corais e manguezais, que também atuam na proteção costeira diante das mudanças climáticas!



Praias



As regiões **Sul e Nordeste** demonstram maior familiaridade com os ambientes marinhos. Quando questionados sobre ecossistemas que conhecem e já foram visitados, os entrevistados do Sul se destacam diante da média nacional em relação a **praias** (96%), **dunas** (62%), **costões rochosos** (61%), **baías e estuários** (44%), **restingas** (33%) e **falésias** (30%). Já os nordestinos despontam em relação a **praias** (97%), **manguezais** (50%) e **dunas** (46%).

Já a região **Norte** apresenta níveis de conhecimento e visitação inferiores à média nacional em 8 ambientes: **praias** (59%), **dunas** (27%), **manguezais** (26%), **costões rochosos** (23%), **baías e estuários** (14%), **recifes de corais** (12%), **restinga** (7%) e **falésias** (7%).

O que você faz quando está à beira-mar? Que hábitos você adota no seu dia a dia quando está longe da praia? Confira se suas respostas condizem com o perfil dos brasileiros.

ATIVIDADES À BEIRA-MAR

- Tomar banho de mar** 47%
(-4 p.p. vs. 2022)
- Andar na praia** 26%
(-6 p.p. vs. 2022)
- Admirar o mar** 17%
(+2 p.p. vs. 2022)

Base: 2000 entrevistados. Resposta múltipla e espontânea.

A evolução de três atividades à beira-mar chama atenção entre 2022 e 2025. A queda na menção de atividades como bronzear-se e aproveitar a gastronomia local deu espaço para a contemplação do oceano, que, apesar da pequena variação positiva, despontou entre as práticas mais mencionadas. Entre os esportes praticados na praia, a corrida teve aumento de 14 pontos percentuais (p.p.), enfatizando a popularização da modalidade nos últimos anos.



- Praticar esporte** 17%
(= 2022)
- Aproveitar a gastronomia local** 10%
(-9 p.p. vs. 2022)
- Bronzear-se** 10%
(-10 p.p. vs. 2022)

Base: 2000 entrevistados. Resposta múltipla e espontânea.

- Futebol** 44%
(-3 p.p. vs. 2022)*
- Corrida** 23%
(+14 p.p. vs. 2022)*
- Voleibol** 20%
(-1 p.p. vs. 2022)*
- Futevôlei** 13%
(+7 p.p. vs. 2022)*
- Surfe** 8%
(-3 p.p. vs. 2022)*

* Resposta múltipla e espontânea entre os 344 entrevistados que dizem praticar esportes.



Quer saber mais sobre a prática esportiva na costa brasileira? Conheça os resultados do Oceano sem Mistérios: Saúde e Bem-Estar à Beira-Mar, uma pesquisa feita com esportistas ao longo do litoral do Brasil.

SAIBA MAIS

HÁBITOS SUSTENTÁVEIS QUE SÃO SEMPRE OU FREQUENTEMENTE ADOTADOS PELOS ENTREVISTADOS

- Turismo responsável** 70%
(+2 p.p. vs. 2022)
- Consumo consciente** 47%
(-1 p.p. vs. 2022)
- Energia renovável** 43%
(+17 p.p. vs. 2022)
- Evita plástico de uso único** 42%
(-5 p.p. vs. 2022)
- Informa-se sobre oceano** 27%
(-6 p.p. vs. 2022)

Base: 2000 entrevistados. Resposta única e estimulada.

Energia renovável em alta. Enquanto alguns hábitos adotados rotineiramente pelos brasileiros tiveram pequenas variações dentro da margem de erro entre 2022 e 2025, o uso de energias renováveis pelos brasileiros despontou como o hábito com maior aumento. De acordo com o Balanço Energético Nacional, em 2023, 49,1% da energia consumida no Brasil vem de fontes renováveis, como solar, eólica e de biomassa.

A busca por informações sobre o oceano teve queda de 6 pontos percentuais (p.p.), o que tem possível relação com o nível de conhecimento sobre os ecossistemas marinhos do grupo entrevistado.

SOCIEDADE EM TRANSFORMAÇÃO

Em três anos, a disposição dos brasileiros em mudar hábitos a favor do oceano **aumentou 5,4 pontos porcentuais (p.p.). Um avanço em relação à conscientização e ao compromisso com a causa oceânica.**

87,6% dos brasileiros mostram-se dispostos a mudar hábitos pelo oceano (vs. 82,2% em 2022). Uma evolução correspondente a 11,48 milhões de pessoas. Entretanto, apenas **7%** - o equivalente a **14,8 milhões de brasileiros** - relatam ter participado de alguma atividade de conservação marinha nos últimos 12 meses.

Os dados revelam que a preocupação com a conservação do oceano aumentou, mas é necessário estimular as ações práticas.

De 0 a 10, quanto você estaria disposto a mudar seus hábitos pelo bem do oceano?

Média 8,6 (+0,3 p.p. vs. 2022)

0 a 6 → **12,4%** (-5,3 p.p. vs. 2022)

7 e 8 → **23,8%** (-1,0 p.p. vs. 2022)

9 e 10 → **63,8%** (+6,4 p.p. vs. 2022)

→ **87,6%** dispostos a mudar hábitos

Base: 1.963 entrevistados.
Resposta estimulada e única.

Que papel você estaria disposto a assumir a favor do oceano?

60% Apoiador, como agente de divulgação (+3 p.p. vs. 2022)

24% Atuante, como agente da mudança, colocando a "mão na massa" (-1,0 p.p. vs. 2022)

14% Nenhum (-3 p.p. vs. 2022)

3% Não sabe (+2 p.p. vs. 2022)

Base: 2.000 entrevistados.
Resposta estimulada e única.

Você participou de alguma atividade relacionada à conservação do Oceano nos últimos 12 meses?*

93% Não

7% Sim

Entre os 7% que já realizaram atividades de conservação, mais de 80% deles têm ensino médio completo ou formação superior, sugerindo uma relação entre escolaridade e participação ativa em ações práticas para o oceano.

32% Ação de coleta de lixo

11% Participação em palestra

7% Atividade na escola ou faculdade

6% Atividade de reciclagem

5% Ação de cuidado e preservação

Base: 2.000 entrevistados. Resposta única.

* Pergunta feita pela primeira vez em 2025.



IMPACTOS

Apesar de pequenas variações relacionadas aos impactos do oceano na vida dos brasileiros e vice-versa (dentro da margem de erro), as mudanças percebidas entre 2022 e 2025 merecem atenção.



Como o oceano impacta a sua vida?

49% diretamente (-1 p.p. vs. 2022)

19% indiretamente (-2 p.p. vs. 2022)

29% não impacta nada (+3 p.p. vs. 2022)

3% não sabem (= 2022)

Os impactos mais percebidos estão na **alimentação (20%), água (14%), qualidade de vida e bem-estar (14%), mudança climática (14%) e aquecimento global (14%)**. Em 2022, as maiores relações eram percebidas pela poluição (14%) e pela alimentação (12%), o que indica que, em 2025, as pessoas conseguem identificar mais tipos de conexões com o oceano.



E como você impacta o oceano?

30% diretamente (-4 p.p. vs. 2022)

23% indiretamente (-1 p.p. vs. 2022)

44% não impacta nada (+4 p.p. vs. 2022)

3% não sabem (+1 p.p. vs. 2022)

Os impactos mais mencionados relacionam-se à poluição: **descarte do lixo (30%), poluição (29%), embalagens (8%), reciclagem (8%), consumo (8%) e geração de resíduos (7%)**. Outros assuntos que aparecem entre as principais menções dos entrevistados são o **aquecimento global (6%) e o consumo de água (6%)**.



Você acha que o oceano e seus ecossistemas sofrem ameaças ou riscos?*

84% Sim

13% Não

3% Não sabem

* Pergunta feita pela primeira vez em 2025.

A maioria dos brasileiros reconhece a fragilidade do ambiente costeiro-marinho e os riscos que enfrenta. Entre as principais ameaças mencionadas estão **poluição, como sonora, por resíduos sólidos, líquidos, entre outros (40%); efeitos da mudança climática, como acidificação, aumento da temperatura, elevação do nível do mar e erosão costeira (22%); perda da biodiversidade (13%), turismo irresponsável (13%) e crescimento urbano e especulação imobiliária (11%)**.

VERDADES SOBRE O OCEANO

Na edição de 2025, novas afirmações relacionadas com o oceano foram apresentadas aos entrevistados para compreender o nível de conhecimento da população sobre alguns temas. Confira o que dizem os brasileiros. E você, concorda ou discorda?



O aumento do nível do mar é uma ameaça real para as cidades costeiras.



O nível do mar está subindo rapidamente. A taxa anual mais que dobrou na última década, chegando a **0,48 cm**. Projeções indicam um aumento de **18 a 77 cm até 2100**, representando um **perigo real para as cidades costeiras**.¹



Homens têm mais oportunidades em atividades relacionadas ao mar do que as mulheres.



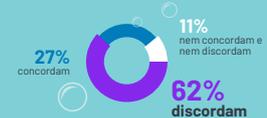
No Brasil, **49% dos pescadores profissionais são mulheres**, superando os homens em cinco estados. Contudo, nas ciências do mar, as mulheres representam **54% entre os graduados, mas apenas 28% de docentes**, mostrando **barreiras na carreira**.²

O oceano não tem qualquer relação com o clima global e as condições meteorológicas.



O oceano controla o clima global e as condições meteorológicas. Ele **absorve e distribui calor** pelo planeta através de suas correntes, **influenciando chuvas, frentes frias e furacões**. A tragédia no Rio Grande do Sul em 2024 é um exemplo: um **oceano superaquecido** alterou a dinâmica climática.

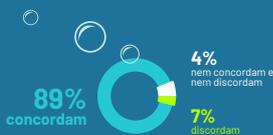
O oceano atualmente está em um estado saudável e equilibrado.



O oceano está em crise. A **sobrepesca e a poluição por plástico** crescem. Desde 1970, **perdemos 20-35% dos ecossistemas costeiros** por ações humanas.³



A educação sobre o oceano deve ser parte do currículo escolar.



Quase **9 em cada 10 brasileiros (89%)** concordam que a educação sobre o oceano deve fazer parte do currículo escolar. É um sinal verde da sociedade para que nossas escolas abracem esse tema.

Quem mais apoia?

Tanto a escolaridade quanto a proximidade com o mar **impulsionam o apoio**:

- Pessoas com ensino médio ou superior apoiam significativamente mais a inclusão do tema (6% a 9% a mais). **Quem entende mais a importância do conhecimento valoriza a educação das futuras gerações.**
- Quem vive até 150 km do litoral também apoia mais a educação oceânica (cerca de 5% a mais). **A vivência com o mar reforça a necessidade de aprendizado.**

A vontade popular por ações em prol do oceano se alinha a iniciativas como o "Currículo Azul". Em um marco pioneiro, o Brasil foi o **primeiro país a se comprometer formalmente** com sua implementação, em 2025.

A pesquisa revela as formas mais eficazes de conectar estudantes ao oceano:

- **Atividades em campo:** 45%
- **Palestras:** 37%
- **Feiras de ciências:** 32%

Isso mostra que os brasileiros valorizam **experiências práticas e interação direta** para aprender sobre o mar.

¹Estado do Clima Global, 2023. Organização Meteorológica Mundial (OMM)

²Painel de Consultas do SISRGP (Registro Geral da Atividade Pesqueira), 2023. Ministério de Pesca e Aquicultura; LIPPI, Adriana. Mulheres nas Ciências do Mar: estudo de caso sobre o campo e sobre os programas de pós-graduação no Brasil. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar) - UNIFESP, Instituto do Mar, Santos, 2024

³State of the Ocean Report* (IOC-UNESCO, 2024), disponível em: <https://www.ioc.unesco.org/en/star2024>

OCEANO E CLIMA

Oceano e clima são interdependentes e a sociedade brasileira aparenta estar ciente dessa relação.

67% concordam que o oceano tem conexão com condições meteorológicas e climáticas

9 em cada 10 brasileiros acreditam que o aumento do nível do mar - uma das consequências das mudanças climáticas - é uma ameaça real para as cidades costeiras.

As mudanças do clima são apontadas pela população como uma das principais ameaças aos ecossistemas marinhos. Por outro lado, as pessoas percebem que desastres naturais vindos do oceano, fortalecidos pelo aquecimento global, impactam suas vidas.

Nesta edição, novas perguntas foram feitas aos entrevistados para compreender como os brasileiros veem essa relação.

9 em cada 10 brasileiros dizem acreditar na mudança do clima.

44% informam-se sobre as mudanças climáticas e seus impactos, enquanto 34% raramente ou nunca.

No Sul, 56% dizem se informar frequentemente sobre o tema.

55% dizem estar extremamente ou muito preocupados com o tema, enquanto 14% revelam estar pouco ou nada preocupados.

O nível de preocupação varia de acordo com as regiões do país. Sul (60%) e Sudeste (59%) mostram-se mais preocupados; 19% da população no Nordeste e no Norte diz estar pouco ou nada preocupada.



O aumento do nível do mar é apontado por 1/3 da população como um dos principais impactos das mudanças climáticas no oceano; já 30% não sabe informar qualquer impacto climático sobre o oceano. Confira os principais impactos apontados:





Verdades sobre a relação entre oceano e clima



O aquecimento das águas do oceano influencia eventos climáticos extremos no continente, como secas, furacões e inundações em cidades e áreas rurais.

85% Concordam

8% Nem concordam e nem discordam

7% Discordam

Um "oceano febril", que persiste com temperaturas de 0,5°C a 0,7°C acima da média histórica desde março de 2023, alimenta eventos climáticos extremos, amplificando furacões, secas e inundações, impactando milhões de pessoas.



Incêndios florestais não têm qualquer relação com condições do oceano.

38% Concordam

11% Nem concordam e nem discordam

51% Discordam

O aquecimento recorde do oceano entre 2023 e 2024 agravou a seca histórica na Amazônia, aumentando as queimadas. Áreas equivalentes à Irlanda e à Bélgica foram atingidas por incêndios na Amazônia. No Cerrado, foi queimado território equivalente à Dinamarca.



Eu acredito que o nível do mar está aumentando.

88% Concordam

5% Nem concordam e nem discordam

7% Discordam

O nível do mar subiu 20 cm desde 1901, sendo 9,4 cm desde 1993, segundo dados do IPCC e da NASA. O derretimento de geleiras e a expansão térmica da água, comprovadamente impulsionados pelo aquecimento global, ameaçam inundações costeiras em escala global.



A reconstrução de áreas costeiras afetadas por eventos climáticos extremos gera grandes custos para o governo e a sociedade.

77% Concordam

9% Nem concordam e nem discordam

14% Discordam

Desastres climáticos no Brasil aumentaram 2,5 vezes entre a década de 1990 (6.523 episódios) e 2020-2023 (16.306), exigindo investimentos elevados em reconstrução de áreas afetadas.



A conservação e a restauração de ecossistemas marinhos são uma Solução Baseada na Natureza diante de eventos climáticos extremos.

80% Concordam

11% Nem concordam e nem discordam

9% Discordam

Soluções Baseadas na Natureza

A recuperação e a conservação de ecossistemas marinhos, como manguezais, recifes de corais e restingas, são estratégias para minimizar os impactos causados por eventos extremos provocados pelas mudanças do clima. A própria natureza oferece soluções que podem ser associadas a outras alternativas do planejamento urbano para enfrentar episódios de erosão costeira, enchentes e avanço do nível do mar, por exemplo.

Quais destas ações são mais importantes para proteger as cidades costeiras?

Criação/recuperação de áreas verdes em áreas urbanizadas para absorver inundações	<div style="width: 43%;"></div>	43%
Atividades de educação ambiental	<div style="width: 43%;"></div>	43%
Conservação/restauração de restingas, dunas, manguezais e recifes de coral	<div style="width: 32%;"></div>	32%
Investimento em pesquisa e desenvolvimento	<div style="width: 27%;"></div>	27%
Construção de sistemas de proteção costeira (como diques, barreiras de contenção e muros, p. ex.)	<div style="width: 25%;"></div>	25%

DÉCADA DO OCEANO, NA METADE DO CAMINHO

De 2021 a 2030, a ONU convida o mundo todo a se unir pela sustentabilidade do oceano. A **Década do Oceano** - ou **Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável** - busca engajar todos os setores da sociedade a favor da causa oceânica.

Entre 2022 e 2025, o conhecimento dos brasileiros sobre o movimento teve um **aumento de 4 pontos percentuais (p.p.)**, dentro da margem de erro. Por outro lado, apesar de a percepção sobre a efetividade da ação ter diminuído (-6 p.p.), a Década é bem avaliada (**média de 8,4**).



2021
2030 Década das Nações Unidas da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável



11% dos brasileiros conhecem a Década do Oceano (+4 p.p. vs. 2022)
89% não conhecem o movimento global (-4 p.p. vs. 2022)



De 0 a 10, como avalia esta iniciativa?
Média 8,4 (-0,1 vs. 2022)



78% acreditam que a Década do Oceano trará resultados concretos para a conservação do oceano (-6 p.p. vs. 2022)

OS BRASILEIROS TAMBÉM FORAM QUESTIONADOS SOBRE **QUEM PRECISA TOMAR MAIS MEDIDAS PARA CONTORNAR AS AMEAÇAS AO OCEANO**. CONFIRA QUEM TEM MAIS RESPONSABILIDADE:

69% Governo / Poder Público

62% Sociedade / População em Geral

28% Setor Privado / Empresas

21% Mídia / Imprensa / Meios de Comunicação

19% Comunidades Locais

18% Escolas / Universidades / Instituições de Ensino

17% ONGs / Organizações sem Fins Lucrativos

13% ONU

1% Não soube informar

ALGUNS ACHADOS

80% dos entrevistados dizem sentir uma emoção positiva em relação ao oceano.



44% dos brasileiros acreditam que suas ações não impactam em nada o oceano.



43% dos brasileiros usam algum tipo de energia renovável (+17 p.p. vs. 2022).



87,6% dos brasileiros mostram-se dispostos a mudar hábitos pelo oceano (vs. 82,2% em 2022).



84% veem o oceano e seus ecossistemas **em ameaça ou risco**.



68% acreditam que o oceano impacta suas vidas diretamente ou indiretamente.



Apenas 7% relatam ter participado de alguma **atividade de conservação marinha** nos últimos 12 meses.



60% concordam que homens têm mais oportunidades em atividades relacionadas ao mar do que as mulheres.



90% concordam que o **aumento do nível do mar é uma ameaça real** para as cidades costeiras.



89% concordam que a educação sobre o oceano deve ser parte do currículo escolar.



9 em cada 10 brasileiros dizem acreditar na mudança do clima.



85% concordam que o aquecimento das águas do oceano influencia eventos climáticos extremos no continente.

55% dizem estar extremamente ou muito **preocupados com as mudanças climáticas**, enquanto 14% revelam estar pouco ou nada preocupados.



87% desconhecem os termos Economia Azul e Economia do Mar.



36% não sabem informar uma atividade econômica relacionada ao oceano. (+11 p.p. vs. 2022)



UM MERGULHO DE CONHECIMENTO

Conheça outras publicações da coleção Oceano Sem Mistérios, acesse mais fontes de informação sobre o oceano e envolva-se em ações práticas a favor do ecossistema marinho!

DESVENDANDO OS MANGUEZAIS



ACESSE

DESVENDANDO OS RECIFES DE CORAIS



ACESSE

A RELAÇÃO DOS BRASILEIROS COM O MAR (2022)



ACESSE

CONSTRUINDO CIDADES AZUIS



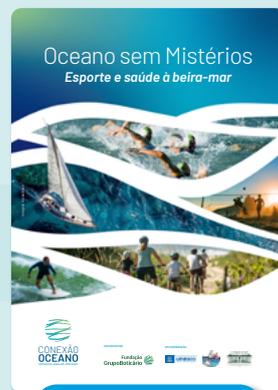
ACESSE

CARBONO AZUL DOS MANGUEZAIS



ACESSE

ESPORTE E SAÚDE À BEIRA-MAR



ACESSE

SOBRE A DÉCADA DO OCEANO



ACESSE



FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO

A conservação do ecossistema marinho tem sido uma das prioridades da Fundação Grupo Boticário ao longo de sua história. Nos últimos 35 anos, cerca de 25% dos valores doados a projetos foram destinados a iniciativas voltadas à conservação dos ambientes marinhos – um volume expressivo frente ao fomento mundial para estudos nos mares, que, em média, não ultrapassa os 4%, segundo a UNESCO. Com foco na adaptação da sociedade às mudanças climáticas, especialmente em relação à segurança hídrica e à proteção costeira, a instituição atua para que a conservação da biodiversidade seja priorizada em todos os setores. Alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, considera que a natureza é a base para o desenvolvimento social e econômico do país.



CONEXÃO OCEANO

O Conexão Oceano é uma iniciativa da Fundação Grupo Boticário criada em 2019 com o objetivo de estimular a comunicação para diferentes públicos sobre a importância da conservação dos ambientes marinhos e costeiros. Alinhada com a Década do Oceano, é uma plataforma de conexão com formadores de opinião, pesquisadores e representantes de entidades públicas e privadas, que promove e desenvolve eventos, ativações, publicações e conteúdos para a imprensa e para redes sociais. Ao longo de sua trajetória, o Conexão Oceano já engajou e sensibilizou milhares de pessoas sobre a causa oceânica.

COOPERAÇÃO



UNESCO

A Representação da UNESCO no Brasil tem como objetivo apoiar a formulação e implementação de políticas públicas que estejam em consonância com as estratégias definidas pelos Estados-membros nas Conferências Gerais da UNESCO. A Organização promove essa atuação por meio de projetos de cooperação técnica, realizados em parceria com instâncias governamentais e setores da sociedade civil, sempre que esses projetos contribuam para políticas públicas focadas no desenvolvimento sustentável nas áreas de expertise da UNESCO.



UNIFESP

A Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) é uma instituição pública de ensino superior amplamente reconhecida pela excelência acadêmica, pela formação de profissionais altamente qualificados, pela produção de conhecimento e pela promoção do desenvolvimento social. No Campus Baixada Santista, destacam-se cursos voltados para as ciências da Saúde e do Mar, que impulsionam projetos de grande relevância nacional e internacional nessas áreas. Entre eles, destaca-se o Programa Maré de Ciência, que promove a disseminação da cultura oceânica para toda a sociedade, conectando ações locais aos desafios globais propostos pela Agenda 2030 da ONU.



CONEXÃO
OCEANO

COMUNICAR. ENGAJAR. PROTEGER.

fundacaogrupoboticario.org.br

